

***Aloysia gratissima* (GILL ET HOOK) TRONC. (GARUPÁ, ERVA SANTA): USO POPULAR E PERSPECTIVAS NA PECUÁRIA ECOLÓGICA**

Angela Antunes de Souza¹; Giovani Girolometto²; José Maria Wiest³.

Palavras Chaves: *Aloysia gratissima*, plantas medicinais, conhecimento popular, Medicina Veterinária.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico e profilático em seres humanos e em animais é uma prática conhecida e comum entre as comunidades tradicionais brasileiras. De acordo com Pires (1984) e Davis (1995) *apud* Jorge e Moraes (2003), os naturalistas, bem como os comerciantes e missionários, que acompanhavam as expedições às terras do Novo Mundo no século XIV, já relatavam os usos de plantas pelas sociedades americanas. Esta relação etnoambiental resultou, ao longo da história, na construção de conhecimentos ecológicos importantes para manutenção destas comunidades e da biodiversidade .

A *Aloysia gratissima*, muito difundida na medicina popular sul-americana, é uma planta aromática, rica em óleos essenciais, nativa da América do Sul, pertencente à família VERBENACEAE. Ocorre no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e apresenta uma grande variedade de nomes populares, sendo os mais conhecidos no Rio Grande do Sul, erva santa e garupá. Informantes dos municípios de Viamão - RS e de Palmares do Sul- RS relatam seu uso em enfermidades do trato respiratório como gripes, tosses e bronquites e para dores provocadas por cólicas e cefaléias.

Os relatos de uso da *Aloysia gratissima* na medicina popular humana, indicaram as boas perspectivas de seu estudo em Medicina Veterinária e sua aplicação em produção e saúde animal como alternativa aos insumos químicos veterinários largamente utilizados na pecuária.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias
Avenida Bento Gonçalves, 9090, Faculdade de Medicina Veterinária

1 – Mestranda PPGCV/UFRGS – angelant@ibest.com.br

2 – Mestrando PPGCV/UFRGS

3 – Professor Orientador PPGCV/UFRGS

Apoio: CAPES

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo principal fundamentar a utilização de recursos naturais renováveis (plantas) em práticas de agroecologia, considerando indicativos populares de seu uso. Buscou-se identificar a possível atividade antibacteriana da *Aloysia gratissima* frente a agentes de importância em saúde pública e produção animal.

MATERIAL E MÉTODOS

Os informantes ou consultores populares foram selecionados por amostragem intencional, de acordo com seu conhecimento e tradição no uso de plantas medicinais, realizando-se a coleta de dados etnográficos através de entrevista semi-estruturada de acordo com Thiollent (1980) e Haguette (1999).

A *Aloysia gratissima* foi então submetida à extração hídrica (decoção) e hidroalcoólica, segundo Farmacopéia Brasileira (1959), para formação do extrato vegetal ou solução conservante, a qual foi utilizada para avaliação da atividade antibacteriana. Utilizou-se os métodos de diluição para determinação da concentração inibidora mínima, CIM, (bacteriostasia) e da concentração bactericida mínima (CBM), baseando-se na técnica do sistema de tubos múltiplos, segundo DVG (1980) e Avancini (1995, 2002).

Os inóculos bacterianos utilizados foram *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923); *Enterococcus faecalis* (ATCC 19433), *Escherichia coli* (ATCC 11229), *Rhodococcus equi* (ATCC 6939) e uma bactéria de campo, a *Pasteurella multocida*, isolada de suínos e cedida pelo Centro de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor.

RESULTADOS

Os resultados das atividades antibacterianas de bacteriostasia e bacteriocida foram representados por variáveis ordinais arbitrárias que assumiram valores de 8 a 0, indicando a intensidade destas atividades. Assim a variável zero indica a ausência de atividade antibacteriana do extrato vegetal em todas as concentrações bacterianas e a 8 indica o máximo de atividade na maior concentração bacteriana, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 1. Resultados de CIM e CBM obtidos no presente trabalho

Extrato da Planta	Inóculos (Inibição/Inativação)											
	EC		SA		SE		EF		RE		PA	
	s	c	s	c	s	c	s	c	s	c	s	c
Hidroalcoólico Planta Seca	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	-	-
Hidroalcoólico Planta Verde	6	0	-	-	6	3	-	-	8	5	8	8
Decocto	-	-	0	0	0	0	0	0	5	0	-	-

EC = *Escherichia coli*EF = *Enterococcus faecalis*SA = *Staphylococcus aureus*RE = *Rhodococcus equi*SE = *Salmonella enteritidis*PA = *Pasteurella multocida*

s = sem desinibidor (indicação de bacteriostasia)

c = com desinibidor (indicação de bacteriocidia)

- = bactéria não testada no extrato

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, até o presente momento, dos extratos da *Aloysia gratissima*, indicaram uma atividade de bacteriostasia para o *Rhodococcus equi* e de bacteriocidia para *Pasteurella multocida*, ambas bactérias relacionadas a casos de pneumonias e outros quadros respiratórios em humanos e animais, o que confirmou um dos atributos medicinais conferidos popularmente ao “garupá”. Podemos observar também que o extrato hidroalcoólico da planta verde apresentou maior atividade antibacteriana, comparado ao decocto e ao extrato de planta desidratada (seca), provavelmente devido à perda de princípios ativos durante o processo de secagem e decocção.

As informações coletadas junto aos informantes foram de fundamental importância para o direcionamento experimental em laboratório, visto que pôde-se determinar, a partir dos dados etnográficos, os inóculos bacterianos a serem utilizados.

Estes resultados parciais demonstraram as boas perspectivas do uso de plantas medicinais em saúde pública e em produção animal. Com isto procura-se fundamentar a descoberta de novos antimicrobianos (antibióticos, anti-sépticos e desinfetantes) e valorizar o conhecimento popular, levando em consideração a sustentabilidade da atividade agropecuária na perspectiva da agricultura familiar e da agroecologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M.. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais**. In: DI STASI, L. C.. Plantas Medicinais arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. p.47-68

AVANCINI, C. A. M.. **Desinfecção em saúde e produção animal**: bacteriostasia e bacteriocidia de *Bacharis trimera* (Less) D. C. – Compositae – (carqueja) frente a microrganismos entéricos e cutâneos. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado. PPGCV/UFRGS, 1995. 100f.

AVANCINI, C. A. M.. **Saneamento aplicado em saúde e produção animal**: etnografia, triagem da atividade antibacteriana de plantas nativas do Sul do Brasil e teses de avaliação do decocto de *Hypericum caprifoliatum* Cham e Schlecht – Hipericaceae (Guttiferae) – ("escadinha"/"sinapismo") para uso como desinfetante e antisséptico. Porto Alegre: Tese de Doutorado. PPGCV/UFRGS, 2002. 309f.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V.. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Universidade de São Paulo, 2001. 176p.

DVG (Deutsch Veterinarmedizinische Gesellschaft). **Richtlinen zur prüfung chemischer desinfektionsmittel für die veterinärmedizin**. Giessen, 1980. In: SCHLIESSER, Th.; STRAUCH, D.. Desinfektion in Tierhaltung, Fleisch- und Milchwirtschaft. Stuttgart: Enke Verlag, 1980. 455p.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

HAGUETTE, T. M.. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 224p.

JORGE, S. S. A.; MORAIS, R. G.. **Etnobotânica de Plantas Medicinais**. I Seminário Mato-grossense de Etnobiologia e Etnoecologia e II Seminário do Centro-Oeste de Plantas Medicinais, 2003.

Disponível em: <<http://www.ufmt.br>>. Acesso em: 22 jan. 2004

THIOLLENT, M.. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980. 270p.